

COMUNICAÇÃO E FICÇÃO EM PLATAFORMAS DE *STREAMING*

Maria Cristina Palma Mungoli

■ Professora Livre-Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na mesma universidade. Líder do grupo de pesquisa GELiDis – Linguagens e discursos nos meios de comunicação – registrado no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Pesquisadora nível 2 do CNPq.

■ Email: crismungoli@usp.br

Giuliana Cassano

■ Profesora Principal de la Pontificia Universidad Católica del Perú, es Doctora en Sociología y Magister en Estudios de género de la Pontificia Universidad Católica del Perú, y Licenciada en Comunicación Audiovisual de la Universidad de Lima.

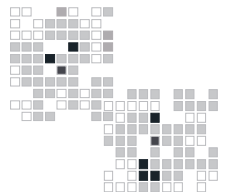
■ Email: gcassano@pucp.edu.pe

Rosario Sánchez Vilela

■ Profesora Titular e investigadora de la Universidad Católica del Uruguay (UCU). Directora del Doctorado en Comunicación (UCU). Integra el Sistema Nacional de Investigadores, Nivel II. Coordinadora nacional de Obitel. Es Doctora en Ciencia Política, Magíster en Comunicación y Profesora de Literatura.

■ Email: rsanchezvilela@gmail.com





O dossiê **Comunicação e ficção em plataformas de *streaming*** teve como objetivos gerais promover a análise e a reflexão sobre narrativas e estéticas televisivas bem como sobre as transformações de gêneros e formatos ficcionais no contexto de um novo ecossistema midiático, marcado pela expansão da internet. Dito de outra forma, o dossiê teve como objetivo reunir trabalhos que abordassem diferentes aspectos relacionados à ficção em plataformas de *streaming* como âmbito de produção de sentidos, de circulação e de consumo das narrativas. Portanto, como espaços de construção/desconstrução de práticas sociais, representações, identidades - sem esquecer os aspectos econômicos envolvidos nesse contexto. Isso significa observar o conteúdo dos produtos de ficção a partir de suas implicações na configuração de imaginários e memórias sociais, como espaço para representar as diversas subjetividades em que não apenas temas e abordagens da agenda social tornam-se visíveis, mas também os embates entre o nacional e o transnacional de um cenário de comunicação globalizada.

É nesse contexto que se insere a atual de produção, distribuição e consumo de conteúdos ficcionais por meio da internet que tensiona dois paradigmas, o modelo clássico (*broadcasting* e *narrowcasting*) e o modelo emergente (*webcasting*), e traz grandes desafios para os estudos de televisão em todo o mundo e, notadamente, na América Latina.

Pesquisa recente¹ indica que a América Latina é o segundo mercado de *streaming* que mais cresce no mundo e se configura como um espaço estratégico para as empresas globais de entretenimento (como Netflix, Amazon Prime Video, Disney+, HBO Max) com serviços sob demanda por assinatura. Ao mesmo tempo

emergem e se consolidam em nosso continente plataformas de *streaming* ligadas às indústrias de televisão nacionais como Blim (Televisa, México), Globoplay (Globo, Brasil), América TV GO (Peru), entre outras. A competição acirrada entre *players* nacionais e internacionais, em um contexto de expansão do consumo de conteúdos sob demanda por meio de plataformas de *streaming*, produz efeitos que podem ser observados sob diversos aspectos, sociais, econômicos, culturais e, mais precisamente, sob a égide da indústria cultural.

Detendo o olhar mais diretamente sobre os conteúdos de ficção, a entrada de empresas globais em espaços anteriormente ocupados por empresas nacionais de televisão provoca transformações que incidem sobre todas as etapas de produção e consumo produzindo tensionamentos entre modelos criativos e comerciais “nacionais” e “internacionais” envolvendo, entre outros aspectos, roteiro, casting, equipes técnicas, direção, concepções estéticas e temáticas abordadas.

Como discutimos em outro texto (MUNGIOLI, 2021), de forma resumida, os modelos de produção, distribuição e exibição de conteúdos nos sistemas *broadcasting* (TV aberta) e *narrowcasting* (TV paga) - entendidos como televisão tradicional (Lotz, 2018) -, caracterizam-se pelo fluxo televisivo (Williams, 2016) constituído por uma grade de programação linear com espaços fixos para intervalos comerciais. Tais modelos tiveram grande influência na configuração dos programas de televisão em geral e motivaram configurações que repercutiram fortemente tanto na estrutura de roteiros e temas abordados quanto nas formas de experiência estética do telespectador.

De forma semelhante, a chegada do *streaming* e todo o contexto envolvido na comunicação e na produção de entretenimento via internet trazem também mudanças marcantes em termos de formatos, gêneros ficcionais e modelos de produção como pode ser observado em alguns

1 Cf. <https://labsnews.com/pt-br/artigos/negocios/america-latina-ultrapassa-eua-e-europa-e-o-segundo-mercado-de-streaming-que-mais-cresce-no-mundo/>

artigos que compõem o presente dossiê. Entre esses artigos, podemos destacar: *Campo das telenovelas em tempos de streaming: o caso Globo*, escrito por Maria Carmen Jacob de Souza, Genilson Alves, Hanna Nolasco e Tcharly Briglia; *All in Pasaje Esperanza: how Chilean telenovela Verdades Ocultas became a streaming soap opera*, de Alejandro Bruna e Lorena Antezana; *De dentro para fora: relação entre enredo e características de serviços de VoD no Brasil*, de Simone Maria Rocha, Mariana de Almeida Ferreira, Marcos Vinicius Meigre e Silva, Wanderley Anchieta e Millena Ohana Santos da Silva; *Aruanas: a Agenda 2030 da ONU na pauta da ficção seriada de streaming*, produzido por Adriana Pierre Coca e Miriam Tavares. Neste último, além dos fatores acima citados, observa-se a tematização de um problema de alcance mundial: a destruição da Amazônia. Com um olhar que se detém mais sobre as questões de representação da mulher negra na série *Anne with an E*, o artigo *Reconhecimento, condições precárias e luto: a mulher negra na série Anne With an E*, coescrito por Yasmine Feital Calçado Barbosa e Regiane Lucas de Oliveira Garcéz. A questão do trabalho criativo face às exigências das plataformas de streaming é abordada por Ornela Vanina Carboni no artigo *Trabajo y escritura de guiones de series de ficción para las OTTS audiovisuales en Argentina*, no qual a pesquisadora analisa os processos de trabalho de roteiristas com o propósito de compreender as tensões e desafios nesse segmento de criação.

Referências

LOTZ, Amanda. *We now disrupt this broadcast: how cable transformed television and the internet revolutionized it all*. Cambridge (MA): The MIT Press, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação e da cultura*. São Paulo: Loyola, 2004.

MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. *Apontamentos sobre o formato série na plataforma Globoplay: a mediação local em um*

Para além das alterações em termos de gêneros, formatos, temas e trabalho criativo, a chegada do streaming proporciona alterações importantes na experiência do espectador, proporcionando a construção de literacias e ambientes de interação nas redes sociais. Por essa via de análise, temos trabalhos como *A literacia midiática e o prazer irônico dos fãs de Verdades Secretas II: análise de comentários no Twitter*, escrito por Eutália Ramos, Daiana Sigiliano e Gabriela Borges; *Recepção de webséries brasileiras Netflix: a perspectiva das mediações e os gêneros audiovisuais*, de Carlos Gonçalves e Rosana de Lima Soares; também envolvido com a questão da chamada cultura dos fãs temos o artigo *Muito além da ficção televisiva: Stranger Things e as estratégias de engajamento das indústrias do entretenimento*, de Eloy Vieira e Larissa Tamborindenguy Becko discutem cultura pop musical e formas de engajamento em relação à série *Stranger Things*; já o artigo *Quem é @netflixbrasil? As características antropomorfizadas nas interações com o público no Twitter* apresenta pesquisa sobre as interações da persona Netflix no Twitter considerando o contexto do Branding Digital.

Enfim, as discussões teóricas e abordagens metodológicas propostas nos dez artigos que compõem o presente dossiê apresentam, de certa maneira, uma cartografia movente (Martin-Barbero, 2004, p. 12) em que, longe de representar fronteiras, constrói “imagens das relações e dos entrelaçamentos, dos caminhos em fuga e dos labirintos”.

contexto internacionalizado de produção, distribuição e consumo

In: TRINDADE, Eneus et al. (orgs). **Comunicação e mediações: novas perspectivas**. São Paulo: ECA-USP, 2021, p. 54-65. (em anexo) Livro disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/583>. Acesso em 20 set. 2022.

WILLIAMS, R. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, MG: PUC-Minas, 2016.